

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

EDUCAÇÃO, ACOLHIMENTO E RESISTÊNCIA: O OLHAR ESPECIAL DO GESTOR ESCOLAR EM UM TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

¹Luana de Oliveira Teixeira Pereira / Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi
²Sandra Gabbi Pezzetta Roncata / Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi

A gestão de uma escola pública, localizada em um território de alta vulnerabilidade social, representa um grande desafio e, ao mesmo tempo, uma enorme responsabilidade. Os gestores, mais do que responsáveis por questões administrativas, se tornam mediadores, conselheiros, cuidadores e muitas vezes a única referência positiva na vida de muitos estudantes. Em uma comunidade marcada pela exclusão, violência, fome e abandono, o papel do gestor se amplia e se torna essencial para a manutenção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e transformador.

Neste contexto, os alunos que frequentam a escola chegam carregando marcas profundas de negligência social. Muitos não se reconhecem como parte da sociedade, pois vivem à margem dela. Cresceram em um ambiente em que lhes foram negados os direitos mais básicos: moradia digna, alimentação adequada, acesso à saúde, à cultura, segurança e afeto. Diante disso, apresentam um vocabulário agressivo, atitudes impulsivas, falta de autocontrole emocional, resistência à autoridade e comportamentos de enfrentamento, como bullying e indisciplina.

Frequentemente, os gestores identificam sinais claros de que esses alunos vivenciam ou assistem diariamente situações de violência. A agressividade na fala e nos gestos, a baixa autoestima e a ausência de vínculos afetivos estáveis refletem o que experimentam fora dos muros da escola. Por isso, o ambiente escolar, apesar das limitações materiais, se torna um lugar de refúgio. É na escola que muitos fazem a única refeição do dia, que encontram alguém disposto a ouvir, que têm acesso a regras e limites, elementos que, mesmo quando rejeitados no início, representam segurança.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



Diante dessa realidade, os gestores optaram por atuar com base em princípios de comunicação não violenta (CNV). Sabem que a autoridade imposta pelo medo ou pela coerção apenas reproduz a lógica da violência que esses alunos já enfrentam em casa e nas ruas. Assim, buscaram formação, leitura e reflexão sobre práticas pedagógicas mais humanizadas, e construíram uma proposta de gestão fundamentada no respeito mútuo, no diálogo constante, na escuta ativa e no reconhecimento da individualidade de cada estudante.

A gestão escolar atua como mediadora de conflitos, mas também como articuladora de projetos e práticas que visam à transformação social. O foco vai além da aprendizagem curricular: está na formação de sujeitos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de sonhar com um futuro diferente e de agir para construí-lo. Por isso, diversos projetos foram desenvolvidos dentro da escola, sempre com a intenção de despertar nos alunos o desejo pelo conhecimento, a autoestima, a capacidade de autonomia e a valorização da própria identidade.

Esses projetos envolvem rodas de conversa, oficinas de iniciação esportivas, arte, música, teatro, produção de textos, e informática básica, palestras com convidados da comunidade, ações de cidadania e campanhas de conscientização. Um dos eixos centrais da proposta da gestão é criar espaços permanentes de escuta, em que os alunos possam expressar suas dores, suas vivências, seus medos e seus desejos. Ao sentirem-se ouvidos e valorizados, os estudantes começam a se reconhecer como sujeitos de direitos, capazes de fazer escolhas e transformar suas realidades.

A parceria com a CIPAVE (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar) tem sido um pilar importante nesse processo. Através dessa articulação, a gestão implementou ações voltadas para a prevenção da violência dentro da escola, a mediação de conflitos entre alunos e a construção de uma cultura de paz. São realizados círculos de diálogo, intervenções pedagógicas, práticas restaurativas e projetos integrados com os professores, famílias e a comunidade escolar. A CIPAVE

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



atua como um elo entre diferentes frentes de trabalho, fortalecendo o propósito comum de uma educação inclusiva, segura e efetiva.

A relação com as famílias, embora muitas vezes fragilizada por questões sociais, é constantemente buscada e fortalecida pelos gestores. A escola procura realizar reuniões com responsáveis, e ações que envolvam a comunidade no cotidiano escolar. Essas estratégias têm o objetivo de aproximar a escola das famílias, construir laços de confiança e corresponsabilidade e ampliar a rede de apoio ao aluno. Mesmo com as ausências recorrentes, a gestão entende que não se deve julgar, mas acolher, compreender e propor caminhos possíveis de participação.

A gestão escolar também atua no fortalecimento da equipe pedagógica e administrativa. Realiza reuniões periódicas, momentos de formação continuada e escuta entre os profissionais da escola, reconhecendo que, para cuidar dos alunos, é necessário primeiro cuidar dos educadores. Trabalhar em um contexto tão complexo exige preparo emocional, resiliência e senso de missão. Os gestores valorizam o trabalho colaborativo e promovem um ambiente de trabalho onde o diálogo, o respeito e a empatia sejam princípios presentes entre todos os profissionais.

As ações desenvolvidas pela gestão têm gerado frutos significativos. Alunos que antes eram considerados “casos perdidos” passaram a se envolver em projetos escolares, a frequentar as aulas com mais regularidade e até a demonstrar interesse por novas possibilidades de vida. Muitos deles conseguem, pela primeira vez, enxergar um futuro além da realidade que os cerca livre das drogas, da criminalidade e da exclusão. Pequenos avanços, como a melhoria no comportamento, o desenvolvimento da linguagem, o aumento da autoestima e o fortalecimento das relações interpessoais, são celebrados como grandes conquistas.

Ainda assim, os desafios são diários. Há momentos de frustração, de cansaço, de desânimo. Mas, os gestores seguem firmes, porque acreditam na missão que escolheram. Acreditam que a educação pública de qualidade é o caminho mais



V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

eficaz para transformar vidas e realidades. E, apesar das dificuldades, continuam plantando sementes de esperança em cada aluno que entra pelos portões da escola.

Em suma, a atuação da gestão escolar em contextos de vulnerabilidade exige mais do que conhecimento técnico-administrativo. Exige sensibilidade, escuta, coragem e compromisso ético com a transformação social. Os gestores se tornam, nesse cenário, líderes que inspiram, cuidam, acolhem e resistem. E é através desse trabalho cotidiano, silencioso e persistente, que constroem uma escola onde os alunos podem sonhar, resistir e, acima de tudo, acreditar que são parte de uma sociedade mais justa, humana e possível.

Palavras-chave: Educação; Acolhimento; Comunicação não Violenta;

Referências

AZEVEDO, A. G. Novos desafios de acesso à justiça: novas perspectivas decorrentes de novos processos de resolução de disputas. In: SILVA, L. A. G. (Org.). **Mediação de conflitos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CAPPELLARI, Jéferson. **O despertar do coração** - Praticando a linguagem do cuidado à luz da Comunicação Não Violenta. Curitiba: Santhiago Edições, 2019.

CAPPELLARI, Jéferson. **Comunicação não violenta: Necessidades Humanas** - Um caminho Primoroso para a Transevolução. Volume 1. Curitiba: Santhiago Edições, 2022.